

O PRP ENQUANTO PROCESSO COLABORATIVO E HUMANIZADOR DE ESTÍMULO A LEITURAS DIVERSIFICADAS

Ítalo Christiano da Silva ¹

Introdução

O PRP (Programa de Residência Pedagógica) traz como um de seus objetivos a pesquisa colaborativa, tendo como base as experiências vivenciadas em sala de aula. Aqui, é premente perceber que todos os envolvidos – preceptor, residente e alunos da Educação Básica – trazem consigo conhecimentos de mundo que lhes são peculiares, a partir de suas vivências extraclasse; e nessa coparticipação (a)efetiva pode-se, parafraseando Paulo Freire, chegar à leitura das palavras dispostas em quaisquer canais de comunicação, a partir do conhecimento/leitura de mundo inerente aos sujeitos participantes do processo ensino-aprendizagem.

Outrossim, o programa, aqui discutido, tem a oportunidade também de revelar ao docente seu papel de mediação do conhecimento, considerando que sua prática pedagógica inclui o espaço das relações sociais e humanas, na qual atua como mediador (CORDEIRO, 2011). Nesse sentido, a prática humanizadora do profissional de sala de aula, levando em consideração o estímulo a leituras, auxilia a: (i) entender o mundo; (ii) explicar a intencionalidade de nossas comunicações; (iii) formar sujeitos sociais para a compreensão de objetos, na e para a sociedade, que sejam realmente significativos. Esses sujeitos não agem no mundo apenas através da razão, mas têm o poder de transmutar/humanizar esse mundo, “fazendo da emoção caminho para a compreensão; do seu repertório; acervo e grade de leitura; do seu entendimento, ação; das suas crenças [...]” (COUTINHO et al, 2003, p. 16).

Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica, traz os residentes para junto do professor que já atua na Educação Básica; aqueles surgem com ideias inovadoras, para que este seja motivado a refletir e diversificar suas práticas pedagógicas; respectivamente, é o porvir aperfeiçoando o que se tinha, contribuindo para um processo contínuo e reflexivo de autoavaliação. Quando investiga a prática pedagógica, Antunes (2001, p. 48) lança as seguintes perguntas: “Como um professor pode sentir-se um bom avaliador se não se

¹ Mestre do Curso de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, italofm107@gmail.com.

autoavalia? Como pode encorajar progressos em seus alunos se não busca progresso em cada aula? Se repete no ano letivo o ano que passou?”.

Esse diálogo empírico entre a novidade e a experiência docente pode incidir no desenvolvimento do protagonismo juvenil, oportunizando leituras não só de conteúdos propostos nos livros didáticos, mas observando, o que os alunos trazem consigo como experiências pessoais/grupais advindas de suas idiossincrasias.

Metodologia

Em sala de aula não basta apresentar o mundo social, natural e tecnológico, exclusivamente, em conteúdos sistemáticos no quadro branco ou em powerpoint, pois é, nos debates com os alunos e com a participação e colaboração deles, a partir de metodologias ativas, que o professor ressignifica sua própria prática. Acessar o conhecimento científico/tecnológico, nessa lógica, não significa ausentar-se de afetividade, já que as relações com a teoria e com o outro contribuem para trocas culturais e interpessoais, que favorecem a transformação da realidade (MEDEIROS, 2018).

Nesse contexto, torna-se premente problematizar o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas, que requer discutir a humanização e a ética do uso das ferramentas virtuais, pois é esse diferencial que potencialmente pode ampliar o diálogo sobre aspectos emocionais, cognitivos e experienciais de alunos e profissionais da educação (SPAGOLLA, 2009). Observa-se, conforme Niz (2017, p. 30) que “conciliar o uso da tecnologia a favor da educação, para, assim, estimular a transformação do aluno em agente do seu desenvolvimento afetivo, intelectual e social” é uma responsabilidade social dos profissionais da educação.

Pensando nisso, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe também o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais, que são tópicos que estão presentes em diversas áreas do conhecimento e que são relevantes para a compreensão do mundo atual. Eles permitem que os alunos estabeleçam relações entre os conteúdos propedêuticos, não só da Língua Portuguesa, mas dos diversos componentes curriculares e compreendam como eles se interrelacionam.

Esses Temas Contemporâneos Transversais (Meio ambiente – Educação Ambiental e Educação para o Consumo; Economia – Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal; Saúde – Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo – Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso;

Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Ciência e Tecnologia), paralelos ao currículo, podem ser incorporados ao trabalho pedagógico através de leituras positivas, rodas de conversa e escuta, projetos pedagógicos de valorização da vida, incorporação de filmes e músicas, possibilitando aos alunos e ao professor interação afetiva para discutir temas sociais ligados à rotina dos partícipes da comunidade escolar, nos quais os relatos de alunos são textos produzidos e passíveis de interpretação, compreensão e discussão.

Resultados e discussão

É importante perceber que o aluno também tem muito a ensinar, a compartilhar, a propor reflexão... É o ensino com significado posto em prática. Quando reflete sobre a sua existência como professor, Cortella (2013, p. 19) destaca que o ato de ensinar está intimamente vinculado ao ato de saber aprender. Na sua reflexão explica: “Se eu peço a um jovem que me ensine alguma coisa, isso gera não só uma oportunidade para que ele se valorize como também cria uma predisposição para que ele me escute”. Desse modo, a relação orgânica e harmônica entre professores e alunos, torna-se igualmente uma ação-reflexão educativa.

Sendo assim, é possível afirmar que quando os alunos são acolhidos/aceitos pelo professor, o nível de colaboração, comunicação, empatia pode melhorar, em sala de aula; para que isso se torne realidade alguns procedimentos docentes são requeridos: (i) valorizar verbalmente a participação nas aulas; (ii) garantir momentos para que os alunos expressem seus sentimentos; (iii) comunicar-se olhando no olho; (iv) pedir desculpas, quando necessário; (v) aceitar sugestões viáveis; (vi) sorrir com eles (NELSEN; GFROERER, 2018).

Considerações finais

Nota-se, a partir dos debates inerentes a esse trabalho, que o processo de leitura, e por conseguinte de escrita, em sala de aula, fomentado dentro de um programa como o PRP, extrapola a mera decodificação de textos verbais e/ou não-verbais. É um processo empático de relações interpessoais, profissionais e geracionais que busca aprimorar o conhecimento a partir de e para se chegar em: (i) diálogos afetuosos; (ii) emoção aliada à cognição; (iii) união entre a academia e a Educação Básica; (iv) disposição para aprender a ensinar; (v) humildade docente; (vi) valorização discente, (viii) intercâmbio culturais e experienciais.

Palavras-chave: Professor; Alunos; Educação; Conhecimento.

Referências

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

CORDEIRO, J. A relação pedagógica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNIVESP). PROGRAD. Caderno de Formação: Formação de professores didática geral. v. 9, p. 66-79. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/378644/1/caderno-formacao-pedagogia_9.pdf> Acesso em: 29. Set. 2023.

CORTELLA, M. S. Viver em paz para morrer em paz (paixão, sentido e felicidade). 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COUTINHO, M et al. Representações sociais: abordagem interdisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

MEDEIROS, M. F. de. O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM. RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional, v.21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/download/10179/7023>> Acesso em: 30. Set. 2023.

NELSEN; GFROERER. Disciplina Positiva para professores: 52 estratégias para lidar com situações desafiadoras em sala de aula. São Paulo: Ed. Manole, 2016

NIZ, C. A. F. A formação continuada do professor e o uso das tecnologias em sala de aula [Dissertação]. Araraquara: Unesp, 2017. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/4141.pdf> Acesso em: 30. Set. 2023.

SPAGOLLA, R. de P. Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Jacarezinho, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov/portals/pde/arquivos/2343-8.df>>. Acesso em: 5. Out. 2023.